

O ARTIGO CIENTÍFICO NA ÁREA DA SAÚDE: EVOLUÇÃO, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Estamos vivendo a plena era da comunicação. A humanidade sente necessidade de comunicar-se para se fazer entender. A aproximação e a expansão das atividades tipicamente humanas dependem igualmente da comunicação, fator indispensável à própria sobrevivência do homem.

A geração do conhecimento é objeto da pesquisa e sua evolução está pautada nos avanços dos estudos e na materialização desse conhecimento a partir do registro escrito. Assim, o conhecimento é exposto e compartilhado de forma estruturada, sendo o periódico científico um dos meios mais utilizados, gerando a troca de informação entre as pessoas e, conseqüentemente, a comunicação.

Para Schwartzman (1984)³, a pesquisa científica só passa a existir a partir da sua publicação. Então, o termo produção científica é muitas vezes conceituado como produção bibliográfica, que diz respeito a um conjunto de documentos escritos que comunica o resultado do trabalho científico, garante a propriedade intelectual e o reconhecimento entre os pares.

O periódico científico, criado em 1665, transformou-se, de um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento originado das atividades de pesquisa¹. Nesse sentido a publicação científica representa uma forma de socialização do conhecimento gerado.

Atualmente, uma quantidade enorme de artigos científicos e conhecimento é produzida diariamente, e é impossível para qualquer profissional ou cientista atualizar-se em tudo. A publicação científica deve ajudar cada indivíduo a encontrar e selecionar adequadamente a informação necessária.

A modernidade não excluiu as funções de registro ou memória do conhecimento e de controle de qualidade da ciência, desempenhadas nesses 336 anos de existência do periódico científico, pois este continua sendo o canal de comunicação formal, por excelência, de cientistas e tecnólogos.

O periódico científico primário cumpre três importantes funções: é o canal de alcance mais amplo e rápido para comunicação formal científica, é o meio universalmente aceito para o estabelecimento da prioridade da descoberta científica e é o meio físico utilizado para a preservação desses conhecimentos².

É bem verdade que a Internet e os meios eletrônicos de acesso às informações têm modificado substancialmente algumas dessas funções sem torná-las, contudo, menos importantes.

A comunicação científica engloba atividades associadas com a produção, tratamento e disseminação da informação. Entretanto, a credibilidade de uma revista científica depende de alguns critérios de qualidade, a saber: (i) prestígio nacional e internacional, (ii) quantidade e representatividade de seus colaboradores, (iii) padronização, (iv) regularidade (periodicidade) e (v) circulação⁴.

As dificuldades para se manter um bom periódico científico editado por universidades em todo o mundo e principalmente no Brasil vêm se agravando desde as últimas duas décadas do século XX. Entre suas causas principais estão a diversidade de títulos, a demora na publicação dos originais submetidos para apreciação e o alto custo deste processo.

Nesse contexto, a Revista de Ciências Médicas tem por objetivos disseminar conhecimentos científicos das diversas áreas da saúde, buscando incentivar a produção de trabalhos interdisciplinares, e divulgar informações e opiniões relevantes acerca dos avanços tecnológicos, dos novos modelos de organização de serviços de saúde, da evolução das condições médico-sanitárias da população brasileira e das políticas atuais nas áreas de Saúde e Educação.

Publicada quadrimestralmente, desde 1992, a Revista de Ciências Médicas completa com este fascículo 11 anos de publicação, os quais não foram fáceis, devido ao enorme número de periódicos científicos editados no Brasil e no mundo, na área da saúde tanto no formato tradicional como no formato eletrônico, e às dificuldades de obtenção de visibilidade para um novo periódico nesta área. No entanto, com muita persistência do Conselho Editorial e apoio administrativo decisivo, parte-se para uma nova etapa, com a firme determinação de vencer as dificuldades e aprimorar esta publicação, de modo a atender às necessidades e exigências de credibilidade da publicação científica e adequá-la aos padrões nacionais e internacionais que regulam o mercado.

Esta década de atividades tem sido caracterizada pela busca de qualidade, preocupação presente desde a sua criação, envolvendo os indicadores de caráter extrínseco e intrínseco.

Entende-se por indicadores extrínsecos as informações relacionadas com: idioma; indexação nos principais sistemas internacionais de controle de informação (Lilacs, Cab Health, Cab Abstract e Index Psi); tiragem; periodicidade; origem dos trabalhos; cumprimento de normas técnicas (normas explícitas nas instruções aos autores, ao final de cada fascículo, quanto à apresentação de periódicos e às referências bibliográficas); padrão gráfico; resultados de pesquisas com participação de seres humanos (devem ser acompanhados de cópia do parecer do Comitê de Ética da Instituição de origem, ou outro credenciado junto ao Conselho Nacional de Saúde); distribuição (a Revista é distribuída por meio de venda de assinaturas e de exemplares avulsos, de doações e de permutas).

Os indicadores intrínsecos, os quais conferem qualidade ao periódico quanto ao conteúdo, são representados pelos seguintes dados: formação acadêmica e origem do corpo editorial e dos revisores técnicos (*referees*), oriundos de vários Estados do país; critérios e procedimentos para seleção e avaliação de manuscritos; nível de qualidade das contribuições; estrutura formal do artigo científico. Quanto à colaboração dos *referees*, foram adotados critérios imparciais para revisão técnica, com sigilo da identidade dos revisores e autores. A rotina da Revista é de responsabilidade do Núcleo de Editoração SBI/CCV, e a indicação de revisores é feita pelos Editores e orientada pela área de formação e atuação, respeitando a compatibilidade de titulação entre autor e revisor. Cada artigo é submetido a dois revisores. No caso de julgamento contraditório, o trabalho é submetido a um terceiro julgamento.

A Revista de Ciências Médicas está vivenciando agora um processo de evolução e modernização, para se adaptar às necessidades do mercado editorial científico. No volume 10 já incorporamos algumas mudanças, entre elas a adoção das normas para referências no estilo Vancouver, as quais passaram a compor as orientações para os autores. Tais normas, geradas por um grupo de editores de periódicos científicos, atualmente um Comitê, constam do documento *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals*, elaborado pelo *International Committee of Medical Journal Editors* (<http://www.icmje.org>). O resumo estruturado também foi incorporado às novas normas para facilitar a leitura e permitir melhor organização e utilização dos espaços da Revista. Quanto aos artigos de revisão, sua estrutura será preservada, mantendo os resumos narrativos.

Nesta nova etapa estamos realizando uma mudança na política editorial, com um aumento expressivo no número de artigos publicados por fascículos, passando de cinco para dez, dos quais 60% serão artigos originais e os demais serão trabalhos nas seguintes categorias: artigos de revisão (máximo de dois por fascículo) que devem revelar o “estado da arte” do tema em questão, atualização, notas prévias, opiniões e relatos de casos. A publicação está mais atraente, com modernização no formato gráfico. Além disso, a partir do volume 12 de 2003, a periodicidade passará a ser trimestral e regular.

Destarte, faz-se necessário lembrar que ainda estamos vivendo uma fase de transição, na qual existem esforços para a adaptação destas propostas à nova realidade da Revista de Ciências Médicas, que, após dez anos de existência, deseja continuar evoluindo, modernizando-se e facilitando as novas publicações, objetivando ainda indexação em novas e importantes bases como o SciELO, Medline e ISI.

Com esse propósito, e com o objetivo de cada vez mais torná-la um importante veículo de divulgação de trabalhos técnico-científicos, colocamos a Revista de Ciências Médicas à disposição dos cursos de pós-graduação do país, bem como dos pesquisadores nacionais e internacionais, esperando assim contribuir para a disseminação de conhecimentos e para o fortalecimento da comunicação entre os homens.

Maria Cristina Matoso
Bibliotecária, Núcleo de Editoração SBI / CCV, PUC-Campinas
E-mail: revistas.ccv@puc-campinas.edu.br

José Guilherme Cecatti
Editor Associado, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP
E-mail: cecatti@obelix.unicamp.br

REFERÊNCIAS

1. MEADOWS AJ. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos; 1999. 268p.
2. MUELLER SPM. O periódico científico e as bibliotecas. In: Anais do 8º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1994, Campinas. Campinas: UNICAMP; 1994. p.82.
3. SCHWARTZMAN S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. Rev Bras Tecnol 1984; 15(3):25-32.
4. VALÉRIO PM. Espelho da Ciência: avaliação do programa setorial de publicações em ciência e tecnologia da FINEP. Brasília: FINEP; 1994. 160p.

THE SCIENTIFIC ARTICLE IN THE FIELD OF HEALTH: EVOLUTION, PERSPECTIVES AND CHALLENGES

We are living in the middle of the communication era. Humankind feels the necessity of communicating to be understood. The proximity and the expansion of typically human activities equally depend on communication, an essential factor in man survival.

The production of knowledge is an object of research and its evolution is based on the studies advances and on the materialization of this knowledge starting from written register. Thus, knowledge is exposed and shared in a structured manner, and the scientific periodical is one of the most used means, promoting information exchange among people and, consequently, the communication.

According to Schwartzman (1984)³, the scientific research only exists after its publication. He states that the expression scientific production is frequently conceptualized as bibliographic production, which is concerned with a set of written documents communicating the results of the scientific work and guaranteeing the intellectual property rights and the recognition among researchers.

The scientific periodical, created in 1665, changed from a vehicle whose purpose was to publish scientific news to a vehicle of dissemination of knowledge produced by research activities¹. In this sense, the scientific publication represents a means of socialization of this knowledge.

Currently a huge quantity of scientific articles and knowledge is produced every day, and it is impossible for any professional or scientist to keep up to date on all subjects. The scientific publication must help every individual to find and select properly the required information.

Modernity did not exclude the functions of knowledge record or memory and of science quality control, performed in these 336 years of existence of the scientific periodical, as it continues to be the channel of formal communication, for excellence, of scientists and technologists.

The primary scientific periodical performs three important functions: it is the channel of wider and faster scope for scientific formal communication, it is the universally accepted means to establish the priority of scientific discovery and it is the physical means used to preserve this knowledge². It is true that Internet and the electronic means to access information have substantially changed some of these functions, but they did not become less important.

The scientific communication includes activities associated with the production, treatment and dissemination of information. However, the credibility of a scientific journal depends on some quality criteria, namely: (i) national and international prestige, (ii) quantity and representativity of its contributors, (iii) standardization, (iv) regularity (periodicity) and (v) circulation⁴.

The difficulties in maintaining a good scientific periodical edited by universities all over the world and mainly in Brazil have been aggravating since the last two decades of the 20th century. The diversity of titles, the delay in the publication of originals submitted for appreciation and the high cost of this process are some of the main causes of this situation.

In this context, the objectives of *Revista de Ciências Médicas* are to disseminate scientific knowledge of the several fields of health, stimulating the production of interdisciplinary works, and to publish relevant information and opinion about technological advances, new models of health services organization, improvement of medical and sanitary conditions of the Brazilian population and current policies in the fields of Health and Education.

Revista de Ciências Médicas has been published every four months, since 1992, and, with this issue, it has been 11 years of publication, which were not easy, due to the great number of scientific periodicals edited in Brazil and all over the world, in the field of health, in both the traditional and the electronic formats, and due to the difficulties in obtaining visibility for a new periodical in this field. However, with a lot of persistence of the Editorial Board and decisive administrative support, a new stage is beginning, with the firm determination of overcoming the difficulties and improving this publication, in order to meet the credibility needs and requirements of the scientific publication and to adapt it to the national and international standards that regulate the market.

This decade of activities has been characterized by the search for quality, a concern present since the creation of the *Revista*, involving extrinsic and intrinsic indicators.

Extrinsic indicators are understood to mean information related to: language; indexation in the main international information control systems (Lilacs, Cab Health, Cab Abstract and Index Psi); circulation; periodicity; origin of the manuscripts; observance of technical rules (explicit rules reported in the instructions for authors, at the end of each issue, regarding periodicals presentation and bibliographic references); graphic standard; results of researches with the participation of human beings (must be accompanied by a copy of the approval of the Institutional Review Board from the Institution of origin, or of another department qualified by the National Health Council); distribution (the *Revista* is distributed through subscriptions and single issues sales, donations and exchanges).

Intrinsic indicators, which assure the content quality of the periodical, are represented by the following data: academic qualification and origin of the editorial body and referees, who come from different states of the country; criteria and procedures to select and evaluate manuscripts; quality level of the contributions; formal structure of the scientific article. Concerning the referees contribution, impartial criteria were adopted in the technical review, and the identity of both the referees and the authors is kept in secret. The routine activities of the *Revista* are under the responsibility of *Núcleo de Editoração SBI/CCV*, and the referees are indicated by the Editors, taking into consideration the qualification and experience, and respecting the titulation compatibility between author and referee. Every article is submitted to two referees. In case of contradictory judgement, the paper is submitted to a third judgement.

Revista de Ciências Médicas is experiencing now a process of evolution and modernization, to adapt to the needs of scientific editorial market. In the volume number 10 some changes have already been made, among them the adoption of the reference rules in the Vancouver style, which are now part of the instructions for authors. These rules, created by a group of scientific periodicals editors, currently a Committee, are recorded in the document Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, prepared by the International Committee of Medical Journal Editors (<http://www.icmje.org>). The structured abstract was also incorporated into the new rules to facilitate reading and allow a better organization and utilization of the spaces of the *Revista*. Concerning review articles, their structure will be maintained, with narrative abstracts.

In this new stage we are making a change in the editorial policy, with a significant increase in the number of articles published in each issue, rising from five to ten; besides, 60% of them will be original articles and the others will be papers in the following categories: review articles (a maximum of two in each issue), which must reveal the “state of the art” of the subject in question, update, previous notes, opinion and case reports. This publication is more attractive, with modernization of the graphic format. Furthermore, from volume number 12 on, to be published in 2003, it will have a quarterly and regular periodicity.

Thus, it is necessary to mention that we are still in a transition period, and we are making efforts to adapt these proposals to the new reality of *Revista de Ciências Médicas*, which, after ten years of existence, wishes to continue this process of evolution and modernization, facilitating new publications and aiming to be indexed in new and important bases as SciELO, Medline and ISI.

With this purpose, and with the objective of becoming more and more important as a vehicle for publication of technical and scientific papers, *Revista de Ciências Médicas* is being placed at the disposal of postgraduate courses all over the country, as well as of national and international researchers, hoping thus to contribute to the dissemination of knowledge and to the strengthening of communication among men.

Maria Cristina Matoso
Bibliotecária, Núcleo de Editoração SBI / CCV, PUC-Campinas
E-mail: revistas.ccv@puc-campinas.edu.br

José Guilherme Cecatti
Editor Associado, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP
E-mail: cecatti@obelix.unicamp.br

REFERENCES

1. MEADOWS AJ. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos; 1999. 268p.
2. MUELLERSPM. O periódico científico e as bibliotecas. In: Anais do 8º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1994, Campinas. Campinas: UNICAMP; 1994. p.82.
3. SCHWARTZMAN S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. Rev Bras Tecnol 1984; 15(3):25-32.
4. VALÉRIO PM. Espelho da Ciência: avaliação do programa setorial de publicações em ciência e tecnologia da FINEP. Brasília: FINEP; 1994. 160p.